



**COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA**

*Sexta reunião do Comité de Peritos*

**Reunião do Comité de Peritos da terceira reunião anual conjunta da Conferência dos Ministros de Economia e Finanças da União Africana e da Conferência dos Ministros Africanos das Finanças, da Planificação e Desenvolvimento Económico da Comissão Económica para África**

*Adis Abeba (Etiópia)  
24– 27 de Março de 2011*



**NAÇÕES UNIDAS  
CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL  
COMISSÃO ECONÓMICA PARA ÁFRICA**

*Trigésima reunião do Comité de Peritos*

Distr.: Geral  
E/ECA/COE/30/13  
AU/CAMEF/EXP/13(VI)  
Data: 31 de Janeiro de 2011

Original: Francês

**IMPLEMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO DA CONFERÊNCIA SOBRE  
A CARTA AFRICANA DE ESTATÍSTICA**

**PROGRESSOS REALIZADOS**



## **I. INTRODUÇÃO**

1. A Conferência conjunta União Africana (UA) - Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA) dos Ministros Africanos das Finanças, da Planificação e Desenvolvimento Económico, realizada em Lilongwe, Malawi, depois de analisar o relatório sobre a implementação da Carta Africana de Estatística, adoptou uma resolução:

- (i) Felicitando os países que assinaram e ratificaram a Carta Africana de Estatística e exortando aqueles que ainda não fizeram a assinar e ratificar o mais rapidamente possível a referida Carta, a fim de permitir a sua entrada em vigor;
- (ii) Adoptando o projecto da Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA, sigla em francês) assim como o seu primeiro pilar, designadamente a estratégia africana de implementação do Sistema de Contabilidade Nacional, de 2008 (SCN 2008) e recomendando a sua adopção pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, em Julho de 2010;
- (iii) Solicitando aos Estados-membros, às Comunidades Económicas Regionais (CER), à Comissão da União Africana (CUA), à CEA, ao Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e aos parceiros de desenvolvimento para prestarem o seu apoio e implementarem estas iniciativas e desenvolverem os outros pilares da SHaSA;
- (iv) Solicitando à CUA para reforçar a sua função estatística, através da transformação da sua Unidade Estatística em uma Divisão, a fim de lhe permitir o desempenho eficaz do seu papel na implementação da SHaSA.

2. Por conseguinte, em conformidade com estas recomendações e sob a égide de três organizações pan-africanas, designadamente a CUA, a CEA e o BAD, todos os membros do Sistema Africano de Estatística (SSA), realizaram várias actividades, em estreita colaboração com os parceiros de desenvolvimento.

3. O presente relatório retrata todas actividades realizadas e os resultados obtidos. Por outro lado, o documento formula recomendações para assegurar a implementação efectiva das actividades em curso bem como as que serão empreendidas no futuro.

## **II. CARTA AFRICANA DE ESTATÍSTICA**

### **II.1. Assinatura e ratificação da Carta**

4. Desde a adopção da Carta Africana de Estatística pela Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, durante a sua 12ª Sessão Ordinária, realizada em Adis Abeba, Etiópia, a 4 de Fevereiro de 2009, até ao presente, vinte (20) Estados-membros da UA assinaram a referida Carta e apenas um (1) Estado-membro ratificou o documento. A tabela que segue apresenta o estado das assinaturas e ratificações.

Tabela 1: Estado das assinaturas e ratificações da Carta pelos Estados-membros

Nº	País	Data da assinatura	Data de ratificação	Data de depósito
01	Benin	17/08/2009		
02	Burkina Faso	06/07/2010		
03	Côte d'Ivoire	11/06/2009		
04	Congo	28/06/2009		
05	Gâmbia	30/06/2009		
06	Gâna	28/06/2009		
07	Moçambique	17/06/2009		
08	Níger	12/05/2009		
09	Ruanda	15/05/2009		
10	Sierra Leone	18/06/2009		
11	Togo	12/05/2009		
12	Comores	02/02/2010		
13	R. D. Congo	02/02/2010		
14	Gabão	29/01/2010		
15	Quênia	25/01/2010		
16	Maurícias	21/01/2010	27/01/2010	09/02/2010
17	Malawi	05/08/2010		
18	São Tome & Príncipe	01/02/2010		
19	Senegal	24/02/2010		
20	Zâmbia	31/01/2010		

## I.2. Perspectivas para acelerar a ratificação e a implementação efectiva da Carta

5. Em termos de perspectivas, a CUA vai implementar uma **estratégia para acelerar o processo de assinatura e de ratificação da Carta**, em estreita colaboração com a CEA, o BAD, as CER e todos os Estados-membros. Serão elaborados **documentos de advocacia para a vulgarização da Carta, a fim de assegurar a sua apropriação por todas as partes interessadas**, com o apoio do Banco Mundial. Os Institutos Nacionais de Estatística (INE), na sua qualidade de coordenadores dos Sistemas Nacionais de Estatística (SNE), deverão vulgarizar a Carta nos respectivos países, utilizando todos os meios apropriados e todos os documentos que serão postos à sua disposição. Serão organizadas formações sobre a Carta assim como a sua integração nos programas de curriculares das escolas e dos centros de formação de estatística.

6. **Está igualmente em processo de elaboração**, um manual (guião) para a implementação efectiva da Carta. Este documento constituirá um quadro metodológico, apoiando-se nos princípios anunciados na Carta e nas recomendações para a elaboração e a implementação das Estratégias Nacionais de Desenvolvimento da Estatística (SNDS), tal como foram editadas nos guiões desenvolvidos por PARIS21. Um processo de avaliação pelos pares dos SSN, baseado nos princípios da Carta, será realizado em

quatro (4) países piloto. Um **estudo de base** será também realizado, em colaboração com a CEA e o BAD, com o apoio do Banco Mundial, para analisar até que ponto os Estados-membros implementam os princípios fundamentais que regulam as estatísticas oficiais e os anunciados na Carta.

### **III. ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE HARMONIZAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS EM ÁFRICA E DAS ESTRATÉGIAS SECTORIAIS**

7. No que diz respeito à SHaSA, em conformidade com as recomendações dos Ministros, a CUA submeteu este documento à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, realizada em Kampala, Uganda, em Julho de 2010, que o adoptou, assim como o seu primeiro pilar, designadamente a **Estratégia Africana de Implementação do SCN 2008**. Por outro lado, a Conferência solicitou à CUA para, em colaboração com a CEA, o BAD e os Estados-membros, para desenvolver outras estratégias sectoriais da SHaSA e produzir regularmente um relatório anual sobre a implementação destas iniciativas a todas as sessões futuras. O relatório das actividades realizadas no quadro da implementação desta decisão foi debatido durante a reunião dos Directores-gerais dos INS em Yaoundé, Camarões, em Dezembro de 2010. As actividades são estruturadas em torno dos seguintes pontos:

#### **III.1. Implementação da Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA)**

8. Na sequência das recomendações da 5ª reunião dos Directores-gerais dos INE, a CUA, a CEA e o BAD elaboraram um documento de advocacia para os órgãos decisórios e os Chefes de Estado e de Governo, os Ministros das Finanças, da Planificação e Desenvolvimento Económico. Esse documento deverá permitir informar e sensibilizar as mais altas autoridades do Continente sobre a importância e o papel da estatística no processo de tomada de decisão e de acompanhamento do desenvolvimento ao nível dos Estados-membros e das agendas de integração regional e continental.

9. As três organizações pan-africanas prepararam também um plano de acção global de implementação da SHaSA assim como algumas das suas diferentes estratégias sectoriais. O plano de acção descreve as actividades a serem realizadas na implementação da SHaSA ao longo dos próximos cinco anos bem como os resultados esperados; os indicadores de desempenho; as responsabilidades e o calendário de execução. Este documento permitirá igualmente fazer a monitorização e avaliação da implementação de todas as estratégias sectoriais e indicar as responsabilidades de cada actor.

#### **III.2. Estratégia Africana de Implementação do SCN 2008**

10. Um projecto africano único de implementação do SCN 2008, no período 2011-2015 está em processo de elaboração, em torno do qual será organizada uma mesa redonda, com a participação de todos os Estados-membros assim como dos parceiros de

desenvolvimento. Durante a mesa redonda, serão discutidas as responsabilidades relativas à implementação do projecto, devendo ser feita advocacia para a mobilização dos meios financeiros necessários para a operacionalização da Estratégia Africana de implementação do SCN 2008.

11. A fim de assegurar com eficácia a implementação desta estratégia sectorial, as três instituições pan-africanas designaram coordenadores. O representante do BAD assumirá a coordenação geral das actividades, com o apoio de dois outros coordenadores colocados na CEA e na CUA. Está prevista a elaboração do material de advocacia para a apropriação do SCN 2008 por todas as partes envolvidas; criar um grupo africano sobre a contabilidade nacional (AGNA); um grupo de trabalho permanente sobre a contabilidade nacional, ao invés do grupo de trabalho intersectorial de contabilidade nacional ao nível mundial e escolher o SCN 2008 como tema do dia africano de estatística para o ano 2011.

### **III.3. Plano de acção sobre os sistemas de registo de dados e das estatísticas do estado civil em África**

12. A 1ª Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelo registo de dados do estado civil decorreu aos 13 e 14 de Agosto de 2010 em Adis Abeba, Etiópia. A Conferência culminou com uma declaração sobre as questões políticas cruciais que devem ser resolvidas a fim de se reformar e melhorar os sistemas de registo e das estatísticas dos factos do estado civil em África. A Conferência adoptou também as recomendações da reunião de Peritos, que precedeu o evento.

13. A Conferência reuniu mais de 40 Ministros Africanos e representantes dos serviços do estado civil, dos INE e de organizações regionais e internacionais. Mais de 30 Peritos provenientes de instituições nacionais e representantes de organizações regionais e internacionais participaram na reunião de Peritos, em preparação da Conferência. A necessidade de organizar a Conferência Ministerial decorre das recomendações do ateliê regional, que teve lugar em Junho de 2009; em Dar-es-Salam, Tanzânia.

14. Depois da Conferência, as declarações feitas pelos Ministros foram traduzidas em um conjunto de medidas concretas de implementação (conhecido sob a designação de Exortação para Acção) que foi discutido e finalizado durante a reunião de Peritos, que decorreu em Adis Abeba, de 17 a 21 de Janeiro de 2011. O plano regional a médio prazo sobre o registo e as estatísticas de dados do estado civil foi discutido e finalizado, em conformidade com a resolução dos Ministros.

15. Na sequência da Conferência dos Ministros, foram tomadas importantes iniciativas e vários compromissos regionais sobre a melhoria dos sistemas de registo e das estatísticas de dados do estado civil no decurso de diferentes fóruns. Entre estes, destaca-se a resolução do 6º Simpósio Africano sobre o Desenvolvimento da Estatística (ASSD), que decorreu em Cairo, Egipto, durante o qual foi decidida a substituição do tema principal relativo ao recenseamento da população pelo tema dos sistemas de registo e das

estatísticas de dados do estado civil, para os próximos cinco colóquios, tendo em conta os progressos realizados sobre o primeiro tema.

16. Os Ministros, durante a Conferência de Agosto de 2010 (através da Declaração nº 10) solicitaram à CUA para proceder à institucionalização da Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelo Estado Civil, como uma plataforma regional permanente, devendo reunir-se a cada dois anos para discutir e avaliar as questões políticas relativas ao registo e às estatísticas dos dados do estado civil em África. A 2ª Conferência dos Ministros desta área está agendada para a África do Sul, em meados de 2012.

#### **III.4. Plano de Acção sobre a Estratégia Global das Estatísticas Agrícolas**

17. Preocupada com a baixa qualidade e com a qualidade das estatísticas agrícolas assim como a necessidade de fornecer dados capazes de responder às carências em termos de dados emergentes e pela necessidade de os sistemas de dados serem integrados a fim de assegurar uma sinergia e rentabilidade apropriadas, a Comissão de Estatísticas das Nações Unidas adoptou, em Fevereiro de 2010, uma estratégia mundial para a melhoria das estatísticas agrícolas e rurais. Esta estratégia tem como objectivo fornecer um quadro e uma metodologia que culminarão com a melhoria das estatísticas agrícolas e rurais aos níveis nacional e internacional, a fim de guiar as análises de políticas e a toma de decisão no Século XXI.

18. A África é a primeira região a iniciar a implementação da estratégia. Os parceiros chave que participam na estratégia são: (i) países africanos (principais beneficiários da estratégia), (ii) instituições africanas, que incluem o Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Comissão Económica das Nações Unidas para África e a Comissão da União Africana (UA), (iii) Comunidades Económicas Regionais, que juntam países para fins de integração económica e de desenvolvimento, (iv) organizações sub-regionais, principalmente Afristat (Observatório Económico e Estatístico da África Subsaariana) e os centros regionais de formação em estatística, e (v) parceiros de desenvolvimento.

19. Três componentes técnicos do plano foram consideradas, sendo as responsabilidades pela sua formulação e implementação foram repartidas pelas agências de execução, tal se segue: Assistência Técnica para o BAD; Formação para a CEA e Investigação para a FAO. Por outro lado, foi reconhecido que a implementação efectiva desta estratégia exige uma boa governação aos níveis mundial, regional e nacional. Por isso, foi exortada a necessidade do estabelecimento de um mecanismo de governação, sob a égide do BAD, para servir de quadro institucional e de coordenação para a implementação da estratégia.

20. Actualmente, os progressos realizados e as próximas etapas são os seguintes:

**a) Documentos do Projecto**

21. As três componentes, incluindo o mecanismo de governação, foram, em primeiro lugar, desenvolvidas de uma forma autónoma, tendo sido, em seguida, consolidadas. O plano de implementação proposto para a África terá uma perspectiva a longo prazo (10 a 15 anos), mas obedecerá a uma abordagem faseada, com uma primeira etapa que cobrirá os primeiros 5 anos (2011-2015). O orçamento inicial para a primeira fase (2011-2015) é estimado em 68.6 milhões de \$EU.

**b) Contribuição da 5ª Conferência Internacional sobre as Estatísticas Agrícolas**

22. Os documentos do projecto foram apresentados, enriquecidos e adoptados pela 5ª Conferência Internacional sobre as Estatísticas Agrícola, realizada em Kampala, Uganda, em Outubro de 2010. Foi igualmente manifestado, por vários parceiros de desenvolvimento, durante a sua reunião, à margem da Conferência, o entusiasmo de apoiar o plano de implementação.

**c) Preparação da avaliação da capacidade estatística dos Estados-membros**

23. Para uma melhor planificação da implementação da estratégia, deverá ser realizada uma avaliação da capacidade e das necessidades estatísticas dos Estados-membros. Esta avaliação permitirá aos Estados-membros identificar as lacunas existentes e as prioridades da implementação do plano da estratégia mundial. Ela fornecerá também informações de base e será um instrumento precioso para a monitorização e avaliação do desempenho do plano de implementação. Os instrumentos técnicos desta avaliação estão em processo de elaboração.

**d) Próximas etapas**

24. A implementação da estratégia teve o seu início no primeiro trimestre de 2011. Durante os próximos meses, serão realizadas as seguintes actividades:

- Finalização do quadro de avaliação das capacidades e das necessidades estatísticas dos Estados-membros, desenvolvimento dos instrumentos de avaliação ao nível nacional para a recolha de dados/informações;
- Mobilização dos recursos necessários junto dos parceiros de desenvolvimento; e
- Estabelecimento das estruturas de funcionamento e de execução.

25. A execução progressiva das outras actividades será feita de acordo com um calendário elaborado para o efeito.

### **III.5. Programa de Comparação Internacional para a África (PCI-Afrique)**

26. O Programa de Comparação Internacional (PCI) para a África é uma iniciativa estatística mundial criado em 1970, com o objectivo de produzir níveis de preços e de despesas comparáveis internacionalmente entre os países dos PIB e os sub-agregados em termos reais, sem os efeitos das distorções dos preços e das taxas de câmbio. Durante o último ciclo do PCI para o ano de 2005, um total de mais de 150 países do mundo participaram no programa, dentre os quais 48 são provenientes de África. O programa é coordenado ao nível global pelo Banco Mundial e é implementação em cada região : África, Ásia e Ilhas do Pacífico, América do Sul, Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e Rússia, Ásia Ocidental e Europa.

27. O BAD dirigiu o programa para a África, a partir de 2002. Trata-se da primeira vez que uma instituição africana assume essa responsabilidade desde o início do PCI. Os ciclos anteriores do PCI para África eram dirigidos pela EUROSTAT. Para o ciclo 2011 do PCI, todos os países africanos, excepto a Somália, manifestaram o seu interesse de participar. Em África, contrariamente às outras regiões, o BAD concebeu o PCI-Afrique para servir igualmente de plataforma do reforço das capacidades em termos das estatísticas dos preços e das contas nacionais dos países participantes. Para o ciclo de 2011, o trabalho em África será feito no quadro do programa global de reforço das capacidades estatísticas do BAD, aprovado pelo Conselho, em Novembro de 2008.

28. O BAD, a CEA e a CUA organizaram seminários de lançamento em Nairobi, de 14 a 25 de Junho de 2010, a fim de discutir com os dirigentes das estatísticas dos PMR as abordagens metodológicas e os procedimentos de recolha de dados a serem utilizados para o ciclo 2011 do PCI assim como os mecanismos de gestão a serem estabelecidos. Um segundo seminário está agendado para Hammamet.

### **III.6. Grupo Africano para a Formação Estatística e Recursos Humanos (AGROST)**

29. A Comissão Estatística para África (ComStat-Afrique), que se reuniu em Janeiro de 2010, aprovou o Grupo Africano para a Formação Estatística e Recursos Humanos (AGROST) como um dos seus Grupos de Trabalho.

30. O principal objectivo do AGROST é o de coordenar todas as actividades e iniciativas relativas à formação estatística no Continente. Mais especificamente, o AGROST pretende: (i) harmonizar os programas e as qualificações dos diferentes centros africanos de formação estatística; (ii) promover a troca de informações e as boas práticas; e (iii) identificar as necessidades e as capacidades em termos de formação estatística.

31. Durante o ano de 2010, o AGROST realizou as seguintes actividades:

- Elaboração de um programa de formação estatística para África ao longo dos próximos três anos;

- Elaboração de um programa africano na componente formação estatística, no quadro do plano africano de implementação da estratégia internacional sobre a melhoria das estatísticas agrícolas e rurais para os próximos cinco anos;
- Realização de uma missão de estudo visando a criação de um instituto de formação estatística na República Democrática do Congo;
- Participação na reunião de elaboração do curriculum para o Instituto ISIBalo de formação estatística da África do Sul;
- Organização de sessões de formação de formadores em técnicas de realização de cursos online e em relações públicas, no quadro de uma cooperação triangular entre o ISAE (Universidade de Makere – Uganda), a ENSEA (Côte d'Ivoire) e o InWent da Alemanha;
- Realização de missões conjuntas para se assegurar de que os SNDS em processo de preparação tomam em consideração a vertente de formação nos seguintes países: Djibuti, Libéria, RD Congo e Gâmbia;
- Intercâmbio de professores e estudantes bem como a realização de estudos conjuntos entre o ISAE e a ENSEA;
- Sendo um dos objectivos do AGROST o levantamento das barreiras linguísticas, é gratificante notar que a ENSEA de Abidjan acolheu estudantes provenientes de países anglófonos: África do Sul e Libéria; e
- Realização de reunião em Cairo, Egipto, em Novembro de 2010.

### **III.6. Sistema de Informação sobre o Mercado do Trabalho em África (LMIS)**

32. No quadro de implementação do Plano de Acção de Ouagadougou sobre a Promoção do Emprego e a Redução da Pobreza (Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo, Setembro de 2004), a Comissão da União Africana conduziu um projecto de harmonização e coordenação das estatísticas do mercado de trabalho, que é um aspecto importante da estratégia de harmonização das estatísticas em África. O projecto tem como objectivo estabelecer um quadro conceptual e metodológico harmonizado para a melhoria da formulação de políticas de emprego em África, incluindo a sua monitorização e avaliação. Entre outros, o projecto visa propor um quadro de harmonização baseado em definições, terminologias e conceitos comuns, de acordo com as normas internacionais, metodologias comuns e um conjunto de quatro categorias de indicadores sobre (i) o trabalho, a protecção social e o emprego; (ii) a produtividade; (iii) a pobreza e os estatutos relativos ao mercado do trabalho; e (iv) a gestão dos sistemas de informação sobre o mercado do trabalho. Na sequência das recomendações da 3ª Conferência conjunta dos Ministros Africanos das Finanças, da Planificação e

Desenvolvimento, foi elaborada uma lista nominal de indicadores sobre o emprego e a formação profissional, com o apoio do Escritório Regional do PNUD para a África Ocidental. Para além da referida lista, foi elaborado um quadro de realização de um inquérito sobre a mão-de-obra harmonizada. Para a implementação do projecto, foi criado um Comité Directivo constituído pela CUA, CEA, BAD, CER's, dois representantes do Comité dos Directores Gerais dos INE, AFRISTAT assim como pelos parceiros, tais como EUROSTAT, OIT e PNUD.

### **III.7. Base de dados Africalnfo**

33. A CUA, com o apoio do UNICEF, desenvolveu uma base de dados, designada Africalnfo, bem como um plano de acção quinquenal (2011-2015) para a sua implementação. O desenvolvimento desta base de dados situa-se no quadro da implementação da componente *Objectivo Estratégico 3: Estabelecimento de um ambiente favorável* da Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA). No que diz respeito a este objectivo estratégico, trata-se de desenvolver um sistema de informação de gestão (SIG) para assegurar o acompanhamento da boa execução do programa de integração em África e padronizar a difusão dos instrumentos e das plataformas tecnológicas.

34. O objectivo principal do Africalnfo é o de permitir à CUA, às CER's, aos Estados-membros assim como aos outros utilizadores disporem da informação estatística necessária para a monitorização e avaliação do processo de integração aos níveis regional e continental. A CUA organizou várias reuniões juntando todos os seus Departamentos e as CER's para discutir o conteúdo da base de dados, a estrutura e a lista dos indicadores. Foram designados e constituídos pontos focais por cada Departamento sobre a utilização da Africalnfo. A primeira versão da base de dados foi igualmente apresentada durante a reunião dos Directores Gerais dos Institutos Nacionais de Estatística, que decorreu em Yaoundé, Camarões, em Dezembro de 2010.

### **III.8. 6º Simpósio sobre o Desenvolvimento da Estatística em África (ASSD)**

35. O Simpósio Africano sobre o Desenvolvimento da Estatística, lançado em 2006, é realizado uma vez por ano, alternadamente em um país africano. O objectivo principal do Simpósio é o de oferecer aos países africanos um fórum, no seio do qual poderão discutir sobre os desafios que enfrentam em matéria do desenvolvimento da estatística, numa base continental. Dada a importância atribuída aos recenseamentos gerais da população e da habitação (RGPH) e tendo em conta a fraca participação dos países africanos durante o ciclo de 2000 (1995-2004), as cinco primeiras sessões do Simpósio foram consagradas a assegurar uma melhor participação dos países africanos no ciclo 2010 (2005-2014), através da advocacia e da partilha de experiências e das boas práticas. Durante o ciclo precedente, apenas metade da população africana pôde ser recenseada e alguns países africanos nunca organizaram os respectivos censos. Para o ciclo de 2010, 24 países africanos organizaram os seus recenseamentos e outros 11 esperam fazê-lo em 2011. Em

2014, espera-se que todos os países africanos, excepto um, vão fazer os seus recenseamentos.

36. O 6º Simpósio decorreu de 31 de Outubro a 2 de Novembro de 2010 em Cairo, República Árabe do Egito. Mais de 300 peritos oriundos de todos os países africanos assim como peritos de organizações regionais, continentais e intercontinentais, participaram no evento. Desde o seu lançamento, o Simpósio discutiu sobre as diferentes fases do recenseamento da população e da habitação.

37. O principal tema do 6º Simpósio articulou-se em torno da análise e da utilização dos dados do recenseamento da população e da habitação.

38. Entre outras resoluções saídas do 6º Simpósio figuram as que se referem escorregamento para o Estado civil e as estatísticas do Estado civil, a partir de 2012, bem como o estabelecimento de modalidades que visam a harmonização dos métodos de projecção da população durante os períodos que separam os recenseamentos.

#### **IV. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

39. Esperamos que a implementação efectiva da SHaSA assim como as estratégias sectoriais elaboradas permitirão dispor de dados credíveis e harmonizados, produzidos regularmente e cobrindo todas as dimensões políticas, económicas, sociais e culturais da integração africana. A este propósito, afigura-se importante que todos os membros do sistema estatístico africano trabalhem no sentido de juntar as suas forças, uma vez que os desafios ligados à produção de estatísticas de qualidade são imensos e estão fora do controlo das instituições individualmente e dos Estados-membros isoladamente.

40. Para acelerar a implementação das actividades em curso e futuras, no quadro da Carta Africana da Estatística e da Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África, **a Conferência dos Ministros:**

##### **(i) Assinatura e ratificação da Carta Africana da Estatística**

- Convida todos os Estados-membros da UA para assinar e ratificar a Carta para que ela possa entrar em vigor o mais rapidamente possível;
- Solicita aos Estados-membros, às CER's, à CUA, à CEA, ao BAD bem como aos outros parceiros do SSA para implementar o mecanismo de revisão pelos pares e se assegurar de que todos os países do Continente estarão cobertos, dentro de um período de cinco anos; e

- Solicitar à CUA para reforçar as suas capacidades a fim de desempenhar adequadamente o seu papel de coordenação da implementação da Carta e da SHaSA.

**(ii) Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA)**

- Solicita aos Estados-membros, às CER, à CUA, à CEA e ao BAD a tomar todas as disposições necessárias para a implementação de todas as iniciativas contidas na Estratégia; e
- Convida os parceiros de desenvolvimento para apoiar a implementação da SHaSA.

**(iii) Estratégia Africana para a Implementação do SCN 2008**

- Solicita que o Grupo Africano sobre a Contabilidade Nacional (AGNA) seja elevado ao estatuto de Grupo de Trabalho Permanente sobre a Contabilidade Nacional, ao invés de Grupo de Trabalho Inter-sectorial de Contabilidade Nacional ao nível mundial; e
- Solicita que o tema do Dia Africana da Estatística para 2011 seja consagrado ao SCN 2008.

**(iv) Plano de Acção sobre os Sistemas de Registo dos Factos e das Estatísticas do Estado Civil em África**

- Toma nota dos progressos realizados na melhoria dos sistemas de registo e das estatísticas dos factos do estado civil em África e apoia o processo como um pilar importante da SHaSA; e
- Solicita à CUA para institucionalizar a Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelo Estado Civil como uma plataforma regional permanente, devendo reunir-se a cada dois anos, a fim de debater e avaliar as questões políticas relativas ao registo e às estatísticas dos factos do Estado Civil em África.

**(v) Grupo Africano sobre a Formação Estatística e Recursos Humanos (AGROST)**

- Solicita a todos os Estados-membros para se inscrever no seu SNDS de programas de formação estatística; e
- Apela a todos os Estados-membros para apoiar o programa africano de formação estatística e a estratégia africana para a melhoria das estatísticas agrícolas e rurais.

**(vi) Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho em África (LMIS)**

- Exorta a CUA para prosseguir a implementação do projecto de harmonização e coordenação dos sistemas de informação sobre o mercado de trabalho em África; e
- Apela aos Estados-membros a alocar recursos adequados para a criação de um sistema de informação sobre o mercado do trabalho viável, em complemento aos recursos a serem mobilizados junto dos parceiros de desenvolvimento.

**(vii) Desenvolvimento da Base de Dados AfricalInfo**

- Adopta o Plano de Acção (2011-2015) relativo à implementação do AfricalInfo; e
- Convida o UNICEF, a CEA, o BAD, todas agências das Nações Unidas e outros parceiros de desenvolvimento para se envolver na implementação do Plano de Acção bem como na mobilização dos recursos necessários para assegurar a sua realização.

**(viii) 6º Simpósio sobre o Desenvolvimento da Estatística em África (ASSD)**

- Apela a todos os Estados-membros para organizar os respectivos recenseamentos da população e habitação até 2014;
- Convida os Estados-membros para estabelecer uma estreita colaboração entre os serviços do Estado Civil e os Institutos Nacionais de Estatística, a fim de explorar informações sobre o Estado Civil, em benefício da melhoria das estatísticas demográficas e sociais; e
- Apela aos Estados-membros a contribuírem para o êxito do 9º ciclo dos simpósios sobre o Estado Civil e as Estatísticas do Estado Civil.